

RESUMO - CIÊNCIAS AGRÁRIAS - ZOOTECNIA

RESPOSTAS AO MANEJO DE BOVINOS ESTABULADOS

Gabriel Ferreira Diniz (gabriel.ferreirin09@gmail.com)

Thaíne Lopes Bueno (thaine.lopes.b@gmail.com)

Fernanda Ferreira Salgueiro (fernandasalgueirovet@gmail.com)

Ana Beatriz Barrozo Faria Rezende (anabeatriz_@ufrj.br)

Laritssa Andrade Pinheiro Magalhães (vetlaritssamagalhaes@hotmail.com)

Ana Carollyna Franco De Azevedo Bertuci (mvbertuci@ufrj.br)

Bruno De Toledo Gomes (brunovetufrj@gmail.com)

Thiago De Souza Vieira (t.vieira95@hotmail.com)

Gabriela Ferreira De Oliveira (gabi.ufrj@gmail.com)

Thaís Ribeiro Correia Azevedo (thairsca@gmail.com)

Fabio Scott (scott.fabio@gmail.com)

Hugo Rocha Sabença Dias (hugosabenca@gmail.com)

A utilização de animais em pesquisas científicas desempenha papel fundamental para o avanço do conhecimento em diversas áreas. O uso de animais de biotério vem sendo cada vez mais questionado pela sociedade, sobretudo em relação às formas de manejo e às condições de bem-estar oferecidas. Nesse contexto, a preocupação com o bem-estar animal ganha relevância crescente e fundamenta-se nos chamados “Cinco Domínios”, que

abrangem aspectos relacionados à nutrição, sanidade, ambiente, comportamento e estado mental. A adoção de práticas que promovam esses princípios torna-se, imprescindível para garantir não apenas a qualidade ética das pesquisas, mas também a confiabilidade dos resultados obtidos. O presente trabalho foi realizado no Laboratório de Quimioterapia Experimental em Parasitologia Veterinária da UFRRJ, Seropédica, Rio de Janeiro, aprovado pela CEUA (7045281024). O objetivo foi avaliar parâmetros clínicos e respostas comportamentais relacionadas à aproximação humana em bovinos submetidos a condições de estabulação e infestação experimental por carrapatos, considerando a influência do manejo sobre o bem-estar animal. Para tanto, foram utilizados 18 bovinos mestiços da raça Red Angus, com idades entre 6 e 24 meses, peso médio de $175,63 \pm 23,20$ kg, mantidos em baias individuais e infestados artificialmente com 2.500 larvas de *Rhipicephalus microplus*. As avaliações foram realizadas semanalmente, sempre no período da tarde e por um único observador, garantindo padronização das aferições. Foram cronometrados os tempos, em segundos, necessários para três manejos: colocação de corda no cabresto, contenção de corda em argola e amarração da cauda. Além disso, foram mensurados parâmetros fisiológicos e comportamentais, incluindo frequência cardíaca, vocalização, defecação e afastamento diante da aproximação do avaliador. A coleta de dados teve início com a entrada do técnico na baia individual, registrando-se de forma contínua a resposta aos manejos. As manifestações comportamentais, foram anotadas por observação direta, e o afastamento foi considerado indicativo de rejeição à presença humana. Observou-se redução progressiva da frequência cardíaca até o Dia 14 (93,6 para 62,5 bpm), a análise de medidas repetidas revelou efeito significativo do fator tempo (Greenhouse–Geisser: $p = 0,002$). Em relação ao tempo de colocação da corda no cabresto, verificou-se que a média no D0 foi de 103,19 segundos, diminuindo progressivamente até alcançar 16 segundos no D21. Observou-se que 93,75% dos animais reduziram esse tempo ao longo do estudo, com diferenças significativas em todos os momentos avaliados ($p < 0,001$). O tempo para conter o animal na argola foi de 64,43 segundos no D0, reduzindo para 24,94 segundos ao D21 ($-61,29\%$, $p < 0,001$). Para a amarração da cauda, a média inicial foi de 53,06 segundos, chegando a 40,88 segundos no D21, representando uma queda de 22,96%, embora sem significância ($p > 0,25$). No tocante, a vocalização ocorreu apenas nas semanas 1 e 3, sem diferenças significativas (Q de Cochran, $p = 0,40$), a defecação também não variou entre os momentos ($p = 0,098$), enquanto o afastamento foi mais intenso nos primeiros dias e diminuiu de forma

consistente nas semanas seguintes ($p < 0,001$). Esses resultados evidenciam que a habituação progressiva dos animais à presença humana e ao manejo reduziu de maneira significativa os indicadores de estresse, tanto fisiológicos quanto comportamentais. Considerando que bovinos são animais gregários e de vida livre, a estabulação e a infestação parasitária representam desafios ao bem-estar. Ainda assim, a aplicação de práticas de manejo que favoreçam a adaptação gradual possibilita maior receptividade dos animais frente aos manejos, promovendo a segurança do colaborador e reduzindo o estresse dos bovinos. Conclui-se que a realização de manejos frequentes favorece a interação entre humanos e animais, refletindo positivamente nos parâmetros fisiológicos e comportamentais observados em animais utilizados em experimentação.

Palavras-chave: biotério; comportamento animal; bem-estar.